

## O homem massa

**Crise de autoridade.** Vai crescendo desde séculos e em todos os campos. A rebelião de Lutero derruba a paternidade humana na Igreja. A revolução francesa afirma que a autoridade política não tem nada a ver com Deus. Freud diz que o pai de família tampouco é reflexo de Deus.

Na medida em que se corta à autoridade paterna seu caráter de reflexo divino, vai perdendo sua orientação e entra cada vez mais em crise.

O Padre Kentenich, fundador do Movimento Apostólico de Schoenstatt, observa: “A literatura atual costuma falar da morte do pai, do assassinato do pai. Não se refere a Deus Pai, mas aos pais de famílias. Isso quer dizer: a posição do pai na família está desmoronando-se. Na América é comum rir-se da figura do pai. E com frequência se estabelece nos escritos sociológicos que a juventude moderna há assassinado a paternidade.” (Conferencia para a Obra de Famílias, 27.08.66)

**Crise de valores.** O cristão vive de novo no meio de outros que em grande parte não são cristãos. Isto lhe exige atitudes que o distingam. Esse desafio exige uma nova espiritualidade. É uma espiritualidade para o povo cristão, para os laicos que vivem no meio do mundo.

“De onde vem o êxito do lado contrário? O homem atual tem uma marcada e peculiar receptividade para os valores de segunda categoria. Nós devemos ter cuidado de não cair no charco. Os valores de primeira categoria são Deus e o divino. Os valores de segunda, terceira e quarta categoria são os valores terrenos, os sensitivos, os econômicos, os comerciais. Atualmente o homem tem maior interesse por estes valores que não são os de primeira categoria”. (A educação em um cambio de época, 83. P. Kentenich, Chile, 1951)

**O homem massa.** Segundo o Padre Kentenich, algo de mais característico do homem de hoje é sua incapacidade de decisão.

É por influência dos grandes movimentos de massa, como por exemplo o nazismo ou o marxismo, onde os comandantes decidem tudo, pensam tudo; e as massas só terão que obedecer e realizar suas indicações.

É típico do homem massa ficar contente quando outros decidem por ele. O Padre utiliza para isso a imagem do rebanho: “*Só reage ante as ordens que lhe gritam; como um autômato que só pode ser colocado em movimento desde fora...; uma massa que se dilui em átomos que não tem nem travamento nem consistência interna; um rebanho de animais selvagens que se entrega voluntariamente a fada de seus domesticadores, depois de se colocar indolentemente a sua disposição*”. (Desafios, 21)

É uma forte crítica ao homem de hoje: não é livre interiormente porque não sabe decidir-se. Nasceu para obedecer e por isso deixa suas decisões nas mãos de outros. Sente-se sem força e sem energia. Não se entusiasma por nada, tudo o deixa frio. Sua frase preferida é: “*Que vou fazer, eu sou assim...*”.

O Padre Kentenich assinala: “A obediência cristã não se submete ao homem, senão a Deus através do homem. Consequentemente, não forma o homem massa, senão personalidades vigorosas, plenas de Deus, que são capazes de superar o egoísmo primitivo e cultivar em alto grau o amor desinteressado.” (P. Kentenich. Para um mundo do amanhã, 130)

Mas não apenas o início, senão toda a história de Schoenstatt esteve sob o imperativo desta grande meta: liberdade interior para decidir-se e realizar o decidido. De modo que o Fundador, 40 anos depois (1952) pode dizer: “*A ideia da liberdade verdadeira nunca mais nos há abandonado. Transformou-se em pergunta chave de nossa espiritualidade*”.

### Perguntas para a reflexão

1. Vejo em mim algo do homem massa?
2. Como vejo a figura do pai hoje em dia?
3. Quais são os valores de meu ambiente?

Se desejar subscrever, comentar o texto ou dar seu testemunho, escreva para: [pn.reflexiones@gmail.com](mailto:pn.reflexiones@gmail.com)